

# A TERCEIRA ONDA DO DIREITO DO TRABALHO NO BRASIL.



*POR MARCELO BUCCIARELLI – PERITO CONTADOR- CRC 1SP 159.525*

Acompanho o direito do trabalho, já há 25 anos. Posso dizer que iniciei quando o Lula ainda era muito ligado ao sindicato dos metalúrgicos. Sequer havia se candidatado a presidência.

Nesta ocasião quantos eram os processos da Justiça do Trabalho no Brasil? Talvez não chegasse a casa do milhão.

Nesta época não tão antiga, os advogados ainda se tratavam com honrarias. Os juízes eram seres inalcançáveis e absolutamente respeitáveis. E os peritos contadores gozavam de um conceito inabalável.

Veio à década de 90 e o Brasil começou a se modernizar. A década perdida, de 80, ficara para trás. Fernando Henrique trouxe a estabilidade monetária e grandes questões da perícia, como a discussão da época própria, foram perdendo seu efeito prático até se tornar nada mais nada menos que um recurso de retórica.

E com isso novos *players* surgirão no cenário. Grandes empresas estrangeiras aportaram em nossas terras tupiniquins trazendo sua tecnologia e seu ‘modo de pensar’ tudo.

Logicamente, o direito foi sendo gradualmente afetado por este, podemos assim dizer *‘american way of life’*. No lugar do advogado com profundo conhecimento em direito começou a surgir o **‘advogado gerente’**. Ora, o direito como tudo mais, deixou de ser o interesse central. Passou a interessar o resultado. Pouco importava se um recurso foi ganho com a utilização da melhor jurisprudência, ou mesmo, se o advogado teve enorme habilidade em

usar a lei a favor de seu cliente. O que passou a importar pode se resumir em uma única frase: **“Quanto vai custar?”**.

É lógico que a frase é importante, e sejamos sinceros, andava longe das preocupações de nossos juristas. Quanto vai custar quem é que sabe?, pensavam os advogados. **‘Interessa-me defender a empresa apenas’**. E foi aí que o advogado tradicional começou a perder seu lugar cativo no mercado para o advogado-gerente.

A PERGUNTA SEGUINTE QUE SURTIU A **“QUANTO VAI CUSTAR?”** FOI: **“ESTÁ PROVISIONADO?”**



E com estas duas perguntas mágicas o mundo do direito mudou de direção por completo. Saber o custo e se esta provisionado passou a ser o alvo de todo o gerente. Até porque seu antes abandonado departamento se incorporou as demais estruturas da empresa. O lucro passou a ser a oração diária de todos e a pergunta que não quer calar começou a ganhar novas feições: **‘Porque o jurídico insiste em dar prejuízo?’**

Os gerentes jurídicos começaram a medir o tamanho de seus contenciosos. Passaram a ter uma visão do todo. Antes mesmo de defender a ação, é preciso estimá-la, saber o RISCO que ela envolve. Feito isso, o valor dela passa a ser PROVISIONADO e resta ao jurídico cumprir a meta estipulada. Meta cumprida, *budget* dentro do previsto, bônus, alegria e felicidade para todos.

Mas foi justamente aí que surgiu mais uma armadilha!

Os custos passaram a ser a razão de ser do advogado gerente. O advogado gerente cumpre metas, sejam elas quais forem. Sim, sim, sim.

Mas e a qualidade dos serviços? O que houve com a qualidade?

Ora, contratar o escritório XPTO é muito caro. Cobram horrores. É preferível contratar o escritório do José João da Silva. Muito barato e o resultado é... Hum, hum, o mesmo.

Como as metas foram sendo cumpridas, os advogados gerentes deixaram completamente de lado a qualidade. Mas se esqueceram de que a estipulação das metas deveria ser feita por gente competente, e lógico, com honorários superiores.

Que adianta cumprir metas que foram medidas de forma equivocada?

Que adianta cumprir metas que não foram avaliadas conforme os princípios e normas contábeis?

Que adianta cumprir metas, se um processo que poderia custar 1, custou 100?

A meta global pode ter sido cumprida, mas as metas individuais foram camufladas pelo resultado geral.

Assim com este foco total e equivocadamente voltado para o resultado, jurídicos de diversas empresas comemoram resultados pífiros, como se tivessem ganhado grandes campeonatos.

A visão de que os custos devem ser cortados sobre quaisquer argumentos corresponde aquela velha história de colocar o sabugo de milho na frente do burro. Como na história em que um dia o burro morre de fome, também no direito isto está acontecendo agora.

No momento que as empresas se voltarem para o verdadeiro desperdício de dinheiro que as más contratações geram no mundo do direito, cabeças vão rolar.

Os advogados gerentes tem sem dúvida o mérito de inserir uma nova cultura no mercado, mas se não tomarem cuidado, em breve, a Terceira Onda da Justiça do Trabalho No Brasil, a onda da Qualidade, vai afogá-los impiedosamente. É pagar para ver.